

BRB UTILIZA NOVA LEI TRABALHISTA PARA IMPOR **RETROCESSO**

O BRB está se escudando na nova legislação trabalhista, criada na esteira do golpe que houve no Brasil em 2016. O banco quer impor perda salarial e impedimento de recurso à justiça com propostas apresentadas ao Sindicato e à Fetec-CUT/CN nas negociações da Campanha 2018. Infelizmente, do atual acordo o banco quer retirar diversas conquistas hoje existentes e colocar novidades que agridem os trabalhadores do BRB. Os dois exemplos a seguir ilustram bem isso:

- **INCORPORAÇÃO DE FUNÇÃO APÓS 10 ANOS DE EXERCÍCIO** – o banco quer acabar com ela, o que impõe uma dura perda salarial para quem o banco não quiser mais como comissionado ou detentor de AG; ou seja, impor um sacrifício para empregados que a gestão não gostar.

- **DIREITOS DE OS GERENTES DE NEGÓCIO, ANALISTAS E ESPECIALISTAS RECORREREM À JUSTIÇA** – o banco quer unificar as gradações destas funções pelo menor valor (preserva sob a rubrica de verba de caráter pessoal os valores de quem recebe valor superior), impedindo que o empregado possa recorrer à justiça caso entenda que houve desvio de função. Além destas duas questões, a tônica das negociações até agora foi de **RETIRAR, RETIRAR, RETIRAR**. Basta acompanhar as matérias no site do Sindicato sobre as negociações.

“Estas duas proposições do BRB, assim como a quantidade de cláusulas que o banco quer retirar do acordo, vão na linha do que prevê hoje a nova lei trabalhista, mostrando assim que o banco está seguindo a cartilha de destruição de direitos prevista nesta famigerada lei”, adverte **Daniel de Oliveira**, diretor do Sindicato.

Aliás, importante ressaltar que esta prática de ataque aos empregados não é exclusividade do BRB.

É uma MARCA do governo Rollemberg,

que em quatro anos de mandato descumpriu leis que mandavam o pagamento de reajuste aos servidores, e impôs uma perda estimada em mais de 20%.

Quando se observa o tratamento dado aos empregados da CEB, da CAESB e do Metrô, se verifica que o tom é o mesmo. Ataque e tentativa de retirada de direitos.

É um absurdo o que o BRB quer fazer: depois de alardear o maior lucro da história no ano de 2017 e um desempenho fantástico no primeiro trimestre de 2018, uma diretoria composta majoritariamente por empregados de carreira repete exclusivamente o mesmo discurso de necessidade premente de diminuir despesas, discurso que vem desde 2015.

“A situação se torna mais grave ainda quando se verifica o ambiente de dificuldades a que os empregados do banco estão submetidos: assédio moral crescente, problemas persistentes na informática, aumento do adoecimento, implantação de banco de horas sem acordo, possibilidade de demissão sumária. E o banco quer motivação diante disso. Como?”, pergunta **Raquel Lima**, diretora do Sindicato.

Os empregados do BRB têm de estar alertas e mobilizados para reagir a estes ataques.



POR UM ACORDO JUSTO E COM AUMENTO REAL!

TODOS POR TUDO
RESISTIR E VENCER



TODOS POR TUDO

RESISTIR E VENCER



CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2018

BANCOS LUCRAM ALTO E DEVEM PROPOSTA DECENTE AOS BANCÁRIOS

Com a divulgação do balanço da Caixa Federal, nesta segunda-feira (20), está consolidado o vertiginoso crescimento das cinco maiores instituições financeiras do Brasil que compõem a mesa de negociação da Fenaban com o Comando Nacional dos Bancários.

No primeiro semestre deste ano, Banco do Brasil, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander já ganharam R\$ 41,9 bilhões, alta de 17,8% se comparado ao mesmo período de 2017. Os ativos dessas instituições, somados, bateram a casa dos R\$ 6,2 trilhões no semestre. Um montante que supera, em muito, orçamentos como o da Saúde (R\$ 114,8 bi) e o da Educação (R\$ 109 bi) no Brasil para todo o ano de 2017.

Nesta terça-feira (21), será realizada a oitava rodada de negociação da Campanha

Nacional Unificada 2018. E o compromisso assumido na sexta-feira 17 é que a reunião só será encerrada com uma proposta a ser apresentada aos trabalhadores ou se houver um impasse. Ambas as situações serão apreciadas pelos bancários, em assembleias por todo o Brasil, para deliberar os rumos da Campanha.

Os bancários cobram sua parte em justas reivindicações como aumento real, PLR maior e respeito aos empregos e aos direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), reivindicações que os bancos podem atender.

Nas primeiras rodadas de negociação, os negociadores da Fenaban disseram não haver necessidade de assinar a ultratividade (extensão da validade dos direitos até a assinatura de um novo acordo) porque

a campanha seria encerrada antes da data base da categoria, 1º de setembro. Assim, os representantes dos trabalhadores voltam para a rodada desta terça-feira na expectativa de que a federação dos bancos cumpra o compromisso assumido e apresente uma proposta que possa ser levada aos bancários para apreciação.

A proposta, além de conter índice de reposição total da inflação mais aumento real, tem de trazer solução para outras demandas fundamentais para categoria. "O setor está em excelente saúde financeira, não tem por que demitir", ressalta. "O movimento sindical quer garantia de que os empregos bancários não serão trocados por terceirizados, intermitentes, temporários, autônomos conforme a lei trabalhista pós-golpe admite. Além disso, melhores condições de trabalho com o fim do assédio moral e das metas abusivas; promoção da igualdade de oportunidades independente de raça, gênero, orientação sexual."

ACORDOS ESPECÍFICOS DOS BANCOS PÚBLICOS

Banco do Brasil, Caixa e BRB também realizarão negociações dos acordos específicos, após concluídas as da Fenaban.



Expediente

INFORMATIVO **bancárioBRB** Especial



BANCÁRIOS DF



CONTRAF



Secretário de Imprensa Rafael Zanon (imprensa@bancariosdf.com.br)

Conselho Editorial Fátima Marsaro (BB), Antonio Abdan (Caixa), Cristiano Severo (BRB) e Jorge Kotani (Bancos Privados)

Editor Renato Alves

Redação Mariluce Fernandes e Joanna Alves

Diagramação Fabrício Oliveira

Fotografia Guina Ferraz

Sede SHCS EQ 314/315 Bloco A - Asa Sul - CEP 70383-400

Telefone (61) 3262-9090

Endereço eletrônico bancariosdf.com.br

e-mail imprensa@bancariosdf.com.br

Tiragem 1.000 exemplares

Distribuição gratuita

Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF

